

IMAGEM, IMAGINAÇÃO, FANTASIA

Vinte anos sem Vilém Flusser



# IMAGEM, IMAGINAÇÃO, FANTASIA

Vinte anos sem Vilém Flusser

Alice Serra  
Rodrigo Duarte  
Romero Freitas  
(Orgs.)



© Relicário Edições

© Autores

CIP –Brasil Catalogação-na-Fonte | Sindicato Nacional dos Editores de Livro, RJ

I29

Imagem, imaginação, fantasia : 20 anos sem Vilém Flusser / organização Alice Mara Serra, Rodrigo Antonio de Paiva Duarte, Romero Alves Freitas. - 1. ed. - Belo Horizonte, MG : Relicário, 2014.

244 p. : il.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-66786-03-3

1. Vilém Flusser, 1920-1991. 2. Arte e filosofia. 2. Estética. I. Serra, Alice Mara. II. Duarte, Rodrigo Antonio de Paiva. III. Freitas, Romero Alves.

14-08328

CDD: 701

CDU: 7.01

#### CONSELHO EDITORIAL

Eduardo Horta Nassif (UFMG)

Ernani Chaves (UFPA)

Guilherme Paoliello (UFOP)

Gustavo Silveira Ribeiro (UFBA)

Luiz Rohden (UNISINOS)

Marco Aurélio Werle (USP)

Markus Schäffauer (Universität Hamburg)

Patrícia Lavelle (EHESS/Paris)

Pedro Sussekind (UFF)

Ricardo Barbosa (UERJ)

Romero Freitas (UFOP)

Virgínia Figueiredo (UFMG)

COORDENAÇÃO EDITORIAL Maíra Nassif Passos

PROJETO GRÁFICO & DIAGRAMAÇÃO Ana C. Bahia

CAPA Cláudio Silvano

REVISÃO Ernest Bowes

#### RELICÁRIO EDIÇÕES

[www.relicarioedicoes.com](http://www.relicarioedicoes.com)

[contato@relicarioedicoes.com](mailto:contato@relicarioedicoes.com)

Apresentação 7

A sedução da imagem na arquitetura: Materamoris como alternativa pós-histórica 9

*Ana Paula Baltazar*

De uma fantasia que não seja mera ilusão 21

*Bruno Guimarães*

Deslizando em superfícies: encontros eventuais entre Deleuze e Flusser 31

*Cíntia Vieira da Silva*

O papel da arte na filosofia de Vilém Flusser 41

*Debora Pazetto Ferreira*

Do Cruzamento de Competências: Vilém Flusser e a Visão da Sociedade Telemática 51

*Erick Felinto*

O não objeto, o espetáculo, a ruína: comentário sobre a fotografia de Juan Rulfo a partir da teoria de Flusser 65

*Fábio Belo*

A música para filme de A. Schönberg e a interpretação cinematográfica de J. M. Straub e D. Huillet: implicações estéticas e ético-políticas 71

*Inés A. Buchar*

Imagem e Holocausto: W. Benjamin - V. Flusser 83

*José A. Zamora*

Arte e imaginação em Husserl 111

*José Luiz Furtado*

- Entre a História e a Pós-história: Uma reflexão a partir da teoria flusseriana **121**  
*Maria Teresa Cardoso de Campos*
- O espaço sublime da arte: Romantismo e Expressionismo **131**  
*Pedro Duarte*
- A imagem no sublime abstrato **139**  
*Pedro Süssekind*
- Arte contemporânea como arte pós-histórica: uma análise a partir de Flusser **149**  
*Rachel Cecília de Oliveira Costa*
- Um “profeta das tecnologias da informação”?  
A atualidade da obra de Vilém Flusser sobre teoria midiática **157**  
*Rainer Guldin*
- Vilém Flusser e a estetosfera brasileira **177**  
*Rodrigo Duarte*
- A cidade como espaço teórico **191**  
*Silke Kapp*
- Re-manifesto antropofágico para a era digital **203**  
*Vanessa Maia Ramos-Velasquez*
- Imagem, símbolo e arte **207**  
*Verlaine Freitas*
- Flusser e a imagem técnica na pós-história **219**  
*Valéria Ramos de Amorim*
- O que é aparência digital? O que é a aparência em Flusser?  
Questionamentos com Vilém Flusser e a Vilém Flusser **231**  
*Wolfgang Bock*

## APRESENTAÇÃO

Um dos fenômenos mais facilmente constatáveis na atualidade é o acúmulo de imagens que nos cercam em inúmeros âmbitos na nossa vivência contemporânea. Embora essas imagens não possam sempre ser consideradas como objetos “estéticos” num sentido mais específico, uma vez que na maioria dos casos não se trata de obras de arte ou de fenômenos da bela natureza, não há como desvinculá-las do campo da estética num sentido amplo, o qual contempla, por exemplo, a relação dessas imagens com a sociedade e a história.

É evidente que a imagem, num sentido mais geral, sempre foi objeto de reflexões filosóficas, desde a filosofia antiga (p.ex.: Platão e Plotino) até a filosofia contemporânea, passando por páginas memoráveis da filosofia medieval (p.ex.: Santo Agostinho e São Tomás de Aquino) e da filosofia moderna (primeiramente Pascal e Leibniz, posteriormente, Rousseau e Nietzsche, dentre outros). No que tange à filosofia contemporânea, no entanto, parece haver uma especificidade no tratamento desse tema, advinda do fato de que várias tecnologias introduzidas a partir de meados do século XIX tinham como objetivo exatamente a produção e a difusão de imagens. Isso se deu primeiramente com a fotografia, depois com o cinema e, posteriormente, com a televisão, o vídeo e as tecnologias digitais.

Desse modo, vertentes filosóficas como a Teoria Crítica da Sociedade (p.ex.: Walter Benjamin e Theodor Adorno) e a Fenomenologia (p. ex.: Merleau-Ponty e Mikel Dufrenne) abordaram o tema da imagem já sob o ponto de vista de sua geração e difusão por meios tecnológicos, algumas vezes com ênfase especial nos aspectos sociais e históricos desses fenômenos estéticos.

Embora muitas dessas abordagens possuam ainda uma inegável atualidade e capacidade de esclarecimento de complexas situações suscitadas por essa tendência ao predomínio das imagens na experiência contemporânea, há que se destacar que certas mudanças no paradigma tecnológico da produção e difusão de imagens – como a chamada “digitalização dos

meios audiovisuais” – ainda estão a clamar por enfoques que façam jus às especificidades e à complexidade dos chamados “novos media”.

E, de fato, muitos filósofos se dedicaram, nos últimos vinte ou trinta anos, a abordar o tema do predomínio das imagens na contemporaneidade, levando em conta características específicas dos meios mais recentes – especialmente aqueles que empregam tecnologias digitais. Dentre eles, destacou-se o filósofo tcheco-brasileiro Vilém Flusser, que, ao desenvolver seu conceito de “imagem técnica” ou “tecnoimagem”, ao mesmo tempo em que contemplava o tema das imagens geradas por aparelhos em geral (por exemplo, a fotografia), enfocou como ninguém ainda havia feito a problemática da digitalização dos meios audiovisuais e suas repercussões na sociedade e na história.

Exatamente por isso, o *Congresso Internacional “Imagem, imaginação, fantasia”* (2011) pretendeu abordar alguns dos aspectos mais importantes do pensamento de Flusser, aproveitando a oportunidade para rememorar os vinte anos de sua morte (ocorrida em novembro de 1991). Esse congresso somou-se à série de eventos organizados, desde 1993, pela Linha de Pesquisa em Estética e Filosofia da Arte, do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFMG: *Morte da arte, hoje* (1993), *Belo, sublime e Kant* (1995), *As luzes da arte* (1997), *Mímesis e expressão* (2001), *Theoria Aesthetica* (2003), *A dimensão estética* (2005), *Estéticas do deslocamento* (2007) e *Deslocamentos na arte* (2009). Tal como o evento de 2009, o congresso de 2011 foi realizado em promoção conjunta com o Programa de Pós-Graduação em Estética e Filosofia da Arte da UFOP. Sua proposta geral, de reflexão sobre o estatuto das transformações contemporâneas que cercam a produção artística e o pensamento filosófico sobre a arte e a estética, é retomada a partir do foco principal – embora não exclusivo – na obra desse grande filósofo tcheco-brasileiro que foi Vilém Flusser.

O livro que nós temos o prazer de apresentar agora contém algumas das conferências e comunicações apresentadas no congresso de 2011. Gostaríamos de agradecer aos autores dos textos, aos organizadores do congresso, às inúmeras pessoas que colaboraram na realização do evento, à CAPES, ao CNPq e à FAPEMIG, à Relicário Edições, aos Departamentos de Filosofia da UFMG e da UFOP e aos Programas de Pós-Graduação em Filosofia dessas duas universidades.

Alice Serra (UFMG), Rodrigo Duarte (UFMG), Romero Freitas (UFOP)